

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT3– Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE APENADAS GESTANTES: UM ESTUDO DE CASO

Andreza Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

INFORMATION PRACTICES OF PREGNANT PRISONERS: A CASE STUDY

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O trabalho apresenta um estudo de mestrado em andamento a respeito das práticas informacionais de presas grávidas do Centro de Referência a Gestante Privada de Liberdade da cidade de Vespasiano, região metropolitana de Minas Gerais, cujo objetivo é compreender por meio das práticas informacionais as estratégias utilizadas pelas apenadas do Centro para buscar, acessar e se apropriar da informação. O Centro é uma unidade considerada modelo no país destinada a acolher todas as mulheres grávidas e parturientes de Minas Gerais em condição de privação de liberdade. A pesquisa apresenta caráter exploratório e natureza qualitativa. Para análise dos dados serão criadas categorias através da técnica de codificação com modelo misto (as categorias a priori surgirão dos modelos teóricos - modelo bidimensional de práticas informacionais de Pamela Mckenzie, assim como modelo de Reijo Savolainen de busca de informação no cotidiano; já as categorias a posteriori serão derivadas dos dados coletados nos relatos das apenadas, através de indução e análise de conteúdo). Os resultados parciais apontam que as apenadas se preocupam em obter informações sobre suas penas e acerca da saúde dos filhos, assim como procuram saber notícias dos companheiros, os quais na maioria das vezes estão presos. No que tange à leitura, muitas relataram que gostariam de ter acesso a leituras que remetessem ao universo prisional, sobretudo questões de direito.

Palavras-Chave: Práticas Informacionais; Apenadas Gestantes; Estudo de Usuários.

Abstract: This paper presents an ongoing master's study on the information practices of pregnant prisoners of the Reference Center for the Private Pregnant Woman of the city of Vespasiano, Minas Gerais metropolitan region, whose objective is to understand, through the information practices, the strategies used by the Center's inmates to seek, access, and appropriate information. The Center is a unit considered a model in the country designed to accommodate all pregnant and parturient women in Minas Gerais in deprivation of liberty. The research presents a exploratory character and qualitative nature. To analyze the data, categories will be created through the coding technique with a mixed model (a priori categories will emerge from the theoretical models - two-dimensional model of information practices by Pamela Mckenzie, as well as Reijo Savolainen's model of information search in daily life, a posteriori will be derived from the data collected in the reports of the victims, through induction and content analysis) The partial results indicate that the women are concerned with obtaining information about their sentences and about the health of their children, as well as seeking news of their companions, who are often imprisoned. About reading, many reported that they would like to have access to readings that refer to the prison universe, especially issues of law.

Keywords: information practices; pregnant prisoners; user studies.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho integra uma pesquisa de mestrado em andamento sobre as práticas informacionais das apenadas do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL) de Vespasiano, Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Centro foi criado em 2009 sendo considerado referência nacional no que tange ao tratamento e cuidados especiais com apenadas gestantes¹. A partir de então, todas as gestantes e parturientes inseridas no sistema prisional mineiro são encaminhadas para o Centro como uma medida de maior atenção à criança e à mãe gestante, estabelecendo-se dessa maneira um tratamento mais adequado e humanizado para ambos. Após o nascimento, a criança pode permanecer junto das mães até completar um ano de idade. Após esta data, por indicação da mãe, a criança é entregue a um familiar. Havendo recusa do mesmo ou se a presa não possuir família, a criança é encaminhada para um abrigo. Atualmente o Centro é composto por 41 mulheres de idades entre 19 a 47 anos. Dentre os crimes cometidos, a maioria está relacionada ao tráfico de drogas e os demais entre latrocínio e homicídio. No centro existe uma biblioteca com livros de temas variados, porém, durante visita ao espaço em julho de 2017, mês em que ocorreram as entrevistas com 10 apenadas, notou-se que existe uma predominância de livros religiosos.

A informação cumpre papel de mudança e “transformação social” a partir do momento em que é vista como direito dos cidadãos, viabilizada por serviços públicos advindos do Estado (CABRAL, 2007, p.45). Ressalta-se ainda que, no Centro, as apenadas têm direito a continuidade de seus estudos e as analfabetas podem iniciá-los através da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporcionado através de uma parceria entre ao Núcleo de Ensino e Profissionalização (NEP) e a Superintendência Regional de Ensino (SER), respaldados pela Lei de Execução Penal 7210/8 (LEP) através da Seção V que versa sobre a assistência educacional dos apenados assim como a inserção de bibliotecas em estabelecimentos prisionais, conforme artigos abaixo:

Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado. **Art. 18.** O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa”. **Art. 18A.** O ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização. **Art. 21.** Em

¹Ao longo do trabalho, utilizaremos as palavras apenado (a), presidiário (a), preso (a) quando nos referirmos aos indivíduos privados de liberdade, conforme estabelecido na cartilha do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.(BRASIL, 1984)².

Partindo-se do pressuposto de que o cárcere limita o acesso à informação, o objetivo da pesquisa é compreender as estratégias utilizadas pelas apenadas do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade para buscar, acessar, se apropriar e partilhar a informação, ou seja, suas práticas informacionais.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

É condição significativa estudar o usuário no campo da Ciência da Informação. Tais estudos procuram “entender seus hábitos para obtenção da informação nas fontes disponíveis, bem como as maneiras das buscas” (FIGUEIREDO, 1994, p.8). As práticas informacionais estão inseridas no paradigma social da Ciência da Informação descrito por Capurro (2003). Esta abordagem amplia as anteriores, física (à qual correspondem os estudos de usuários da abordagem tradicional, centrados nos sistemas de informação) e cognitiva (à qual correspondem os estudos de usuários conhecidos como estudos de comportamento informacional, ou estudos centrados no próprio usuário). No novo paradigma, a informação é vista como um constructo social, possibilitada pela interação entre os indivíduos (ARAÚJO, 2012). O indivíduo, no paradigma social, está inserido em um contexto que age sobre ele e vice-versa, isto é, sobre o qual ele age.

A Ciência da Informação, por um período de tempo, preocupou-se com o indivíduo/sistema, deixando de lado questões do coletivo. “Não há dúvidas que os processos de produção, transferência e uso das informações são sociais”, possibilitados pela interação entre os indivíduos (NASCIMENTO; MARTELETTO, 2004, p.4). Savolainen (2007) define práticas informacionais como a investigação de elementos de busca, uso e compartilhamento de informação envolvendo o contexto. A diferença entre os estudos de comportamento informacional da abordagem cognitiva para as práticas informacionais é que o segundo está voltado para os campos sociológico e contextual (TAJLA, 2005).

O modelo bidimensional de práticas informacionais de Pamela McKenzie (2003) segue os conceitos do modelo de Savolainen (1995) de busca por informação no cotidiano (*Everyday Life Information Seeking* - ELIS). Um dos motivos para a criação do mesmo deu-se pela

² Os artigos citados da Lei de Execução Penal de 1984, (LEP) podem ser lidos no seguinte endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm

necessidade de compreender como fatores sociais e culturais podem interferir na escolha de fontes de informação, além de o modelo enfatizar questões *nonwork*, ou seja, fora do contexto trabalho (SAVOLAINEN, 2005).

Apresenta-se, a seguir, o modelo bidimensional de práticas informacionais de Pamela Mckenzie (2003), que está pautado em uma abordagem construcionista. Segundo Tuominen; Tajla e Savolainen (2005, p.328, tradução nossa), “o construcionismo social focaliza a conversa, a interação e o uso da linguagem em vários contextos”, o mesmo lança um olhar dialógico na compreensão das suposições teóricas implícitas nos relatos das pessoas em suas práticas informacionais.

O estudo de Mckenzie (2003) foi realizado com 19 mulheres canadenses entre 19 a 40 anos, grávidas de gêmeos. A pesquisadora investigou as necessidades informacionais e as práticas informacionais das mesmas. Para o estudo, levou-se em conta os relatos dessas mulheres na busca por informação através de entrevista semi-estruturada. Utilizou-se também de uma segunda técnica denominada diário-entrevista, em que a pesquisadora entrou em contato com as entrevistadas duas semanas após a primeira entrevista para verificar se algo novo havia ocorrido. Para Mckenzie, modelos cognitivos deixam a desejar na maneira de descrever as buscas por informação no cotidiano, tendendo a valorizar as buscas ativas por informação e deixando de lado as práticas de busca menos diretas, não contemplando por tanto, questões mais holísticas de comportamento informacional relativas ao cotidiano (MCKENZIE, 2003).

O Modelo de Mckenzie é constituído por duas fases do processo de informação, a conexão e a interação e por quatro modos designados como busca ativa, varredura ativa, monitoramento não dirigido e por procuração, que podem ocorrer a qualquer momento. A Figura 1 apresenta o modelo.

Os quatro modos e as duas fases são descritos da seguinte maneira:

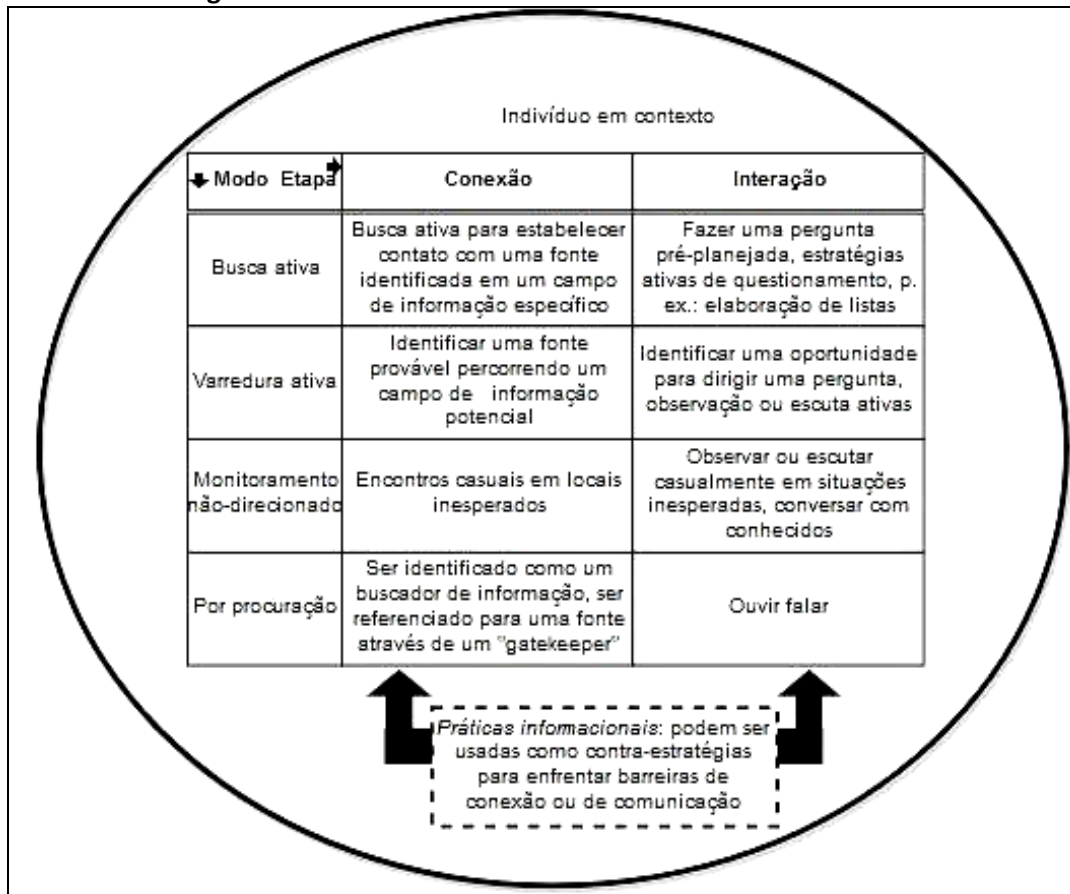
Modo 1- Busca Ativa (*active seeking*): busca por informação em uma fonte já especificada;

Modo 2- Varredura Ativa (*active scanning*): envolve locais prováveis onde a informação poderá ser encontrada;

Modo 3- Monitoramento não direcionado (*non-directed monitoring*): encontro acidental com a informação – a autora refere-se a ele como *serendipity encounter*.

Modo 4- Por Procuração (*By Proxy*): Informação obtida por terceiros.

Figura 1: Modelo Bidimensional de Práticas Informacionais



Fonte: Rocha; Duarte e Paula, adaptado de Mckenzie (2003)

A fase conexão acontece quando a fonte é identificada e o contato é efetivado. Na fase interação, o indivíduo mantém a comunicação com a fonte. O estudo de Mckenzie cumpriu o objetivo estabelecido de conhecer as práticas informacionais das grávidas de gêmeos, a análise dos relatos demonstrou a variedade de maneiras existentes na busca por informação tanto ativa quanto passiva, corroborando dessa maneira com os quatro modos e as duas fases constantes em seu modelo.

Pretende-se, ao analisar os dados colhidos nas entrevistas com as apenas, fazer uma primeira categorização livre, identificando-se as suas práticas informacionais. Num segundo momento, pretende-se associar as categorias encontradas com os modos e fases do modelo de Mckenzie, de modo a verificar a sua aplicabilidade (ou não) à situação em estudo, e os motivos que justificam tal situação.

3 METODOLOGIA

Com relação à metodologia, esta pesquisa é um estudo de caráter exploratório de natureza qualitativa. Para tanto, optou-se como ferramenta de coleta de dados pelo uso de

entrevistas semi- estruturadas em profundidade, com um número de cerca de 10 apenas (até se obter saturação amostral). As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2017. O roteiro das entrevistas é composto por perguntas relativas ao perfil, práticas informacionais, cotidiano no cárcere dentre outras relacionadas ao tema da pesquisa. Para análise dos dados serão criadas categorias através da técnica de codificação com modelo misto (as categorias a priori surgirão dos modelos teóricos - modelo bidimensional de práticas informacionais de Pamela Mckenzie, assim como modelo de Reijo Savolainen de busca de informação no cotidiano; já as categorias a posteriori serão derivadas dos dados coletados nos relatos das apenas, através de indução e análise de conteúdo).

Antes de iniciar as entrevistas, o projeto passou pelo crivo do Comitê de Ética da UFMG (COEP), tendo sido elaborado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado por todas as entrevistadas. Para adentrar o Centro obtivemos a autorização da Secretaria de Estado de Defesa Social e da Subsecretaria de Administração Prisional de Minas Gerais (SEDS/SUAPI).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento na qual se busca compreender as práticas informacionais de apenas gestantes. Para tanto, foram entrevistadas até o presente momento 11 apenas gestantes e parturientes, no mês de julho de 2017. Como resultados parciais, pôde-se perceber o interesse dessas mulheres em manterem-se informadas a respeito das suas penas, assim como de receber informações relacionadas à saúde dos seus filhos. Observou-se que grande parte das buscas por informações acontecem através de idas ao Apoio Jurídico do Centro e das perguntas feitas a outras detentas. A maioria não possui condições de contratar um advogado particular, por esta razão, seus casos são entregues a defensores públicos que na maioria das vezes não conseguem suprir suas dúvidas a respeito de seus processos, muitas ainda não tiveram o primeiro contato com os mesmos.

Com relação a biblioteca, uma apenas cuida do espaço sob a supervisão da pedagoga do local. O controle dos empréstimos é realizado através de um caderno com os nomes das apenas. Percebeu-se uma inclinação das detentas por livros que abordam direitos e prerrogativas prisionais. Além dos livros, tais temáticas também são preferidas em filmes, programas e telenovelas.

O contexto de privação de liberdade faz com que as apenadas se afastem do convívio familiar e das atividades corriqueiras antes desempenhadas. Entretanto, por mais hostil que o ambiente prisional possa parecer, a realização de práticas para suprirem as necessidades informacionais não deixam de ocorrer.

A continuidade deste trabalho se dará mediante uma análise mais profunda das entrevistas, com o objetivo de obter detalhes categóricos dos relatos. Espera-se lançar um olhar perante a intersubjetividade contida em suas práticas aliado aos modelos teóricos que embasam a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145/159, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896/7372>>. Acesso em: 10 jul.2017.

BRASIL. Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CABRAL, Ana Maria Rezende. A Ciência da Informação, a cultura e a sociedade informacional. In: REIS, Alcenir Soares dos; CABRAL, Ana Maria Rezende (org.). **Informação, cultura e sociedade**: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 29-48.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 23 jul. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 151 p.

MCKENZIE, Pamela. A model of information practices in accounts of everyday- life information seeking. **Journal of Documentation**, v.59, n.1, p.19-40, 2003. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d972/7679495eabf051de968bf707ed7dec73c1df.pdf>>. Acesso em: 25 jun.2017

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina Maria. A “Informação Construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bourdieu. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_05.htm>. Acesso em: 16 jul. 2017.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. **Revista em Questão**. v. 23, n. 1, p. 36-61, jan/abr. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014/39098>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life. **Library & Information Science Research**, v. 17, p.259-294, 1995. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0740818895900489>>. Acesso em: 11.jul. 2017.

_____. Everyday life information seeking. In: FISHER, Karen.; ERDELEZ, Sanda; McKECHNIE, Lynne. (Eds.). **Theories of information behavior**. Medford: Information Today Inc, 2005. p. 143-148.

_____. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: <<http://www.journals.uchicago.edu/doi/pdfplus/10.1086/517840>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TALJA, Sanna. The domain analytic approach to scholar’s information practices. In: FISHER, Karen; ERDELEZ, Sanda; MCKECHNIE, Lynne (Eds.). **Theories of Information Behavior**. Medford: Information Today, 2005. p. 123-127.

TUOMINEN, Kimmo; TALJA, Sanna; SAVOLAINEN, Reijo. The social constructionist viewpoint on information practices. In: FISHER, Karen; ERDELEZ, Sanda; McKECHNIE, Lynne. (Eds.). **Theories of information behavior**. Medford: Information Today Inc, 2005. p.328-333.